

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Joana Angélica Paiva Maciel

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Antonio Silva Lima Neto

Colaboradores

Camila de Sousa Lins Azevedo

Ewerton dos Santos de Souza

José Antônio Pereira Barreto

Rebeca de Souza Oliveira

Regina Lúcia Souza do Vale

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Diagramação

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza até a 35ª Semana de 2019.

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 318.726 casos e 279 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 41,9% do total (133.421/318.726). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Os primeiros casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. Nesses 6 (seis) anos foram confirmados 80.490 casos e 170 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,7% dos casos (61.727/80.490) e 84,7% dos óbitos (144/170).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2015, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para dengue. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigna”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o crescimento no número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2018 foram confirmados 1.611 casos.

Sumário

1. Monitoramento da dengue em 2019	3
1.1 Situação até a 35ª semana epidemiológica de 2019.....	3
1.2 Óbito por dengue.....	3
1.3 Numero de casos em relação ao biênio anterior	3
1.4 Resultados laboratoriais	4
1.5 Distribuição espacial	5
1.6 Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2019.....	6
1.7 Diagrama de Controle 2008 a 2019.....	7
1.8 Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.....	8
1.9 Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2019	8
2. Monitoramento da chikungunya em 2019	9
2.1 Cenário da Chikungunya no ano de 2019.....	9
2.2 Resultados dos testes sorológicos.....	9
2.3 Óbito por Chikungunya	9
2.4 Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya	10
2.5 Situação por tipo de estabelecimento	10
2.6 Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2019	11
2.7 Situação por faixa etária.....	11
3. Monitoramento da zika em 2019	12
3.1 Zika em Fortaleza.....	12
3.2 Síndrome congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).....	13
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2019	14
4.1 Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2019.....	14
4.2 Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2019.....	14
4.3 Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2019	15
4.4 Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2019	15
4.5 Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2019	16
4.6 Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2019	17
4.7 Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2019	17
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2019	18
6. Referências Bibliográficas	19

1. Monitoramento da dengue em 2019.

1.1. Situação até a 35ª semana epidemiológica de 2019.

Registros no Sinan Online mostram que até a 35ª semana epidemiológica (SE) de 2019 foram notificados 7.671 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza. Desses, 33,9% (2.598) foram confirmados, 61,3% (4.701) descartados, 0,1% (7) inconclusivo e 4,8% (365) estão sendo investigados. No tocante ao critério de confirmação temos os seguintes registros no Sinan: 80,6% (2.094) foram confirmados por critério clínico epidemiológico e 19,4% (504) por laboratório.

A Taxa de Incidência (TI) acumulada no período é de 98,8 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário de baixa transmissão, quadro observado desde a 39ª semana epidemiológica de 2018 (ver Diagrama de Controle página 4).

A distribuição dos casos confirmados por faixa etária dos pacientes mostra o seguinte quadro:

- * 10,3% dos casos foram em pacientes com idade entre 0 a 9 anos (267 casos) ;
- * 23,1% foram na faixa etária entre 10 e 18 anos (601 casos) ;
- * 61,7% os pacientes registraram idade variando de 19 e 59 anos (1.604 casos);
- * 4,8% dos casos foram notificados em idosos com 60 anos e mais (126 casos).

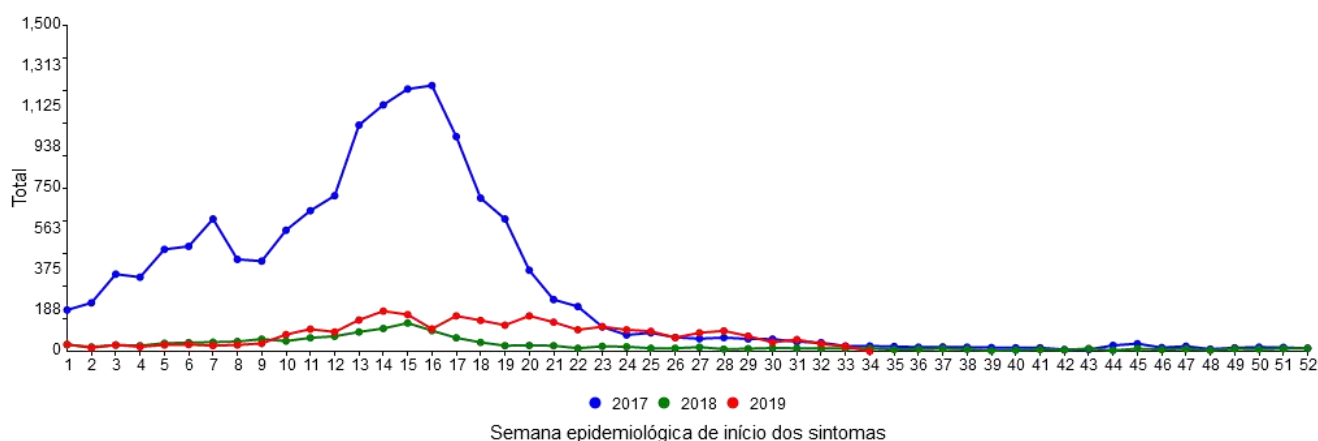
1.4. Óbito por Dengue.

No primeiro semestre de 2019 foram notificados 15 óbitos suspeitos de dengue. Desses 04 foram confirmados, 06 descartados e 05 ainda estão sendo investigados.

1.2. Número de casos em relação ao biênio anterior.

A distribuição dos casos confirmados de dengue por semana epidemiológica do início dos sintomas no ano de 2019 (linha vermelha), comparado ao cenário registrado no biênio 2017 (linha azul) e 2018 (linha verde) está registrada na Figura 1. Observa-se que até a 34ª semana epidemiológica de 2019 o cenário é de baixa transmissão, com registros de notificações semanais inferiores ao observado em 2018 até a 9ª semana.

Figura 1 – Dengue: Casos confirmados por semana epidemiológica dos primeiros sintomas, Fortaleza, 2017, 2018 e 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

1.3. Resultados Laboratoriais.

Nos meses de janeiro a agosto de 2019 foram encaminhadas ao Lacen 2.251 amostras, dessas 1.988 já foram examinadas e liberadas.

Deteção anticorpos IgM - 1.754 amostras: 33,8% (593) REAGENTES (12 em janeiro, 13 em fevereiro, 44 em março, em abril 65, maio 121, junho 122, julho 134 e em agosto 82), 63,4% (1.112) NÃO REAGENTE, 15 amostras indeterminadas e 34 inconclusivas.

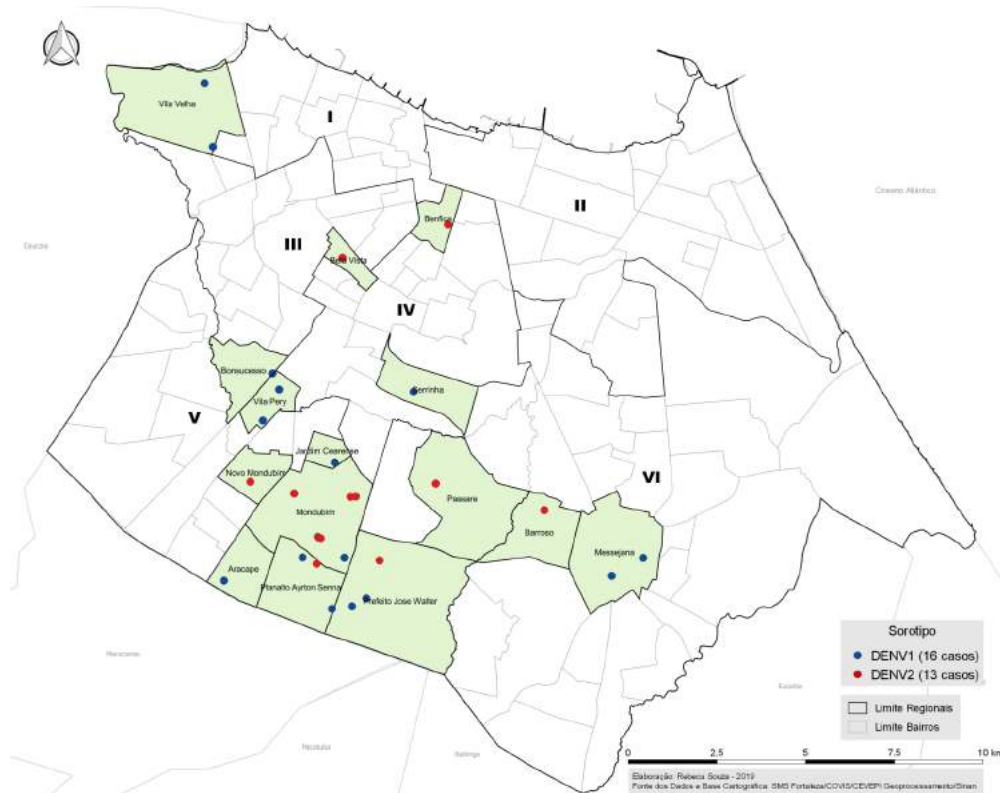
Deteção de vírus (biologia molecular)

O vírus DENV foi detectado em 29 amostras das 234 encaminhadas ao Lacen no ano de 2019 para detecção de vírus. Dessas, 16 foram positivas para DENV1 e 13 para DENV2.

Sorotipo por bairro de residência dos pacientes

A distribuição das amostras positivas por bairro de residência dos pacientes está registrada no Figura 2. Observa-se que as amostras positivas para DENV2 foram registradas em pacientes residentes nos bairros Novo Mondubim, Mondubim (6), José Walter, Barroso, Benfica, Bela Vista, Planalto Ayrton Sena e Passaré. O DENV1 foi isolado em amostras de pacientes residentes nos bairros Vila Velha (2), Mondubim (2), Messejana (2), Planalto Ayrton Sena, (2) José Walter (2), Vila Peri (2), Bom Sucesso, Serrinha, Jardim Cearense e Aracape com uma amostra positiva respectivamente.

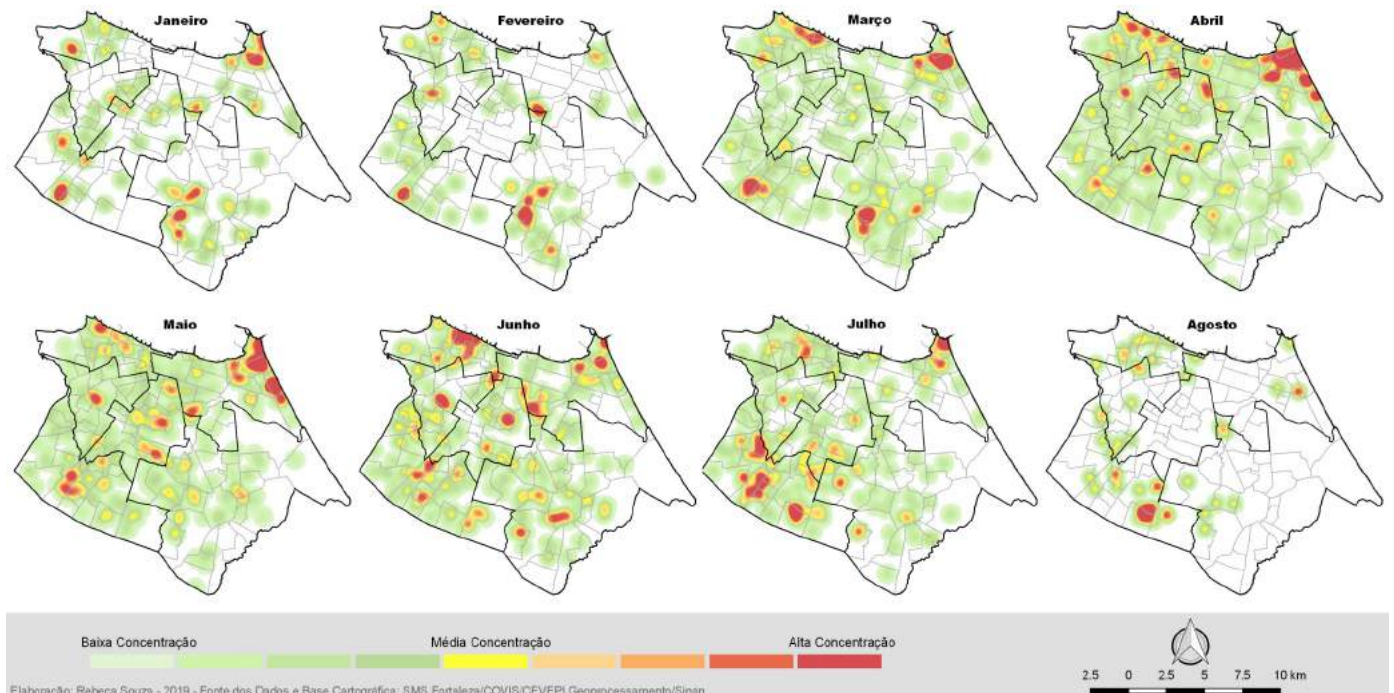
Figura 2 - Distribuição espacial dos sorotipos DENV1 e DENV2 por bairro residência dos pacientes, Fortaleza jan-ago 2019



1.7. Distribuição espacial.

A distribuição espacial dos casos confirmados de dengue por mês do início dos sintomas no período de janeiro a agosto de 2019, segundo o bairro de residência dos pacientes, está representada na Figura 3.

Figura 3 - Dengue: Distribuição espacial dos casos confirmados, Fortaleza Janeiro a Agosto 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

Em linhas gerais os mapas mostram o seguinte:

- ⇒ Bairros com áreas de Baixa concentração de casos (manchas variando do branco ao verde);
- ⇒ Bairros com áreas de Média concentração (manchas variando do amarelo ao laranja);
- ⇒ Bairros com áreas de Alta concentração de casos (agregados de manchas vermelhas).

As áreas com registros de Alta concentração de casos estão dispersas e alternam-se por alguns bairros de um mês para outro, destacando-se principalmente os bairros:

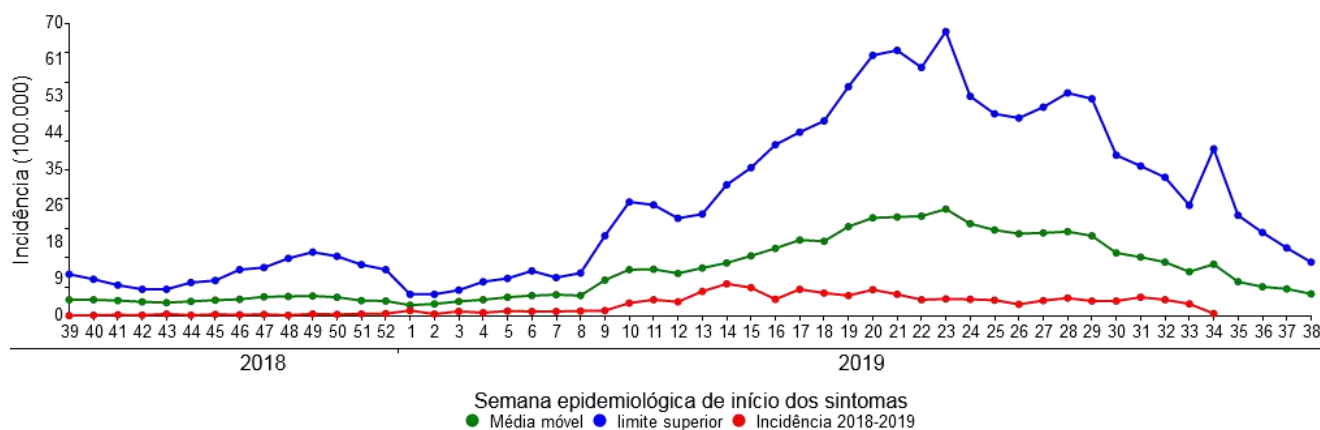
- ◆ Vila Velha, Barra do Ceará, Cristo Redentor, Pirambu, Alvaro Weyne e Carlito Pamplona; (CORES I);
- ◆ Cais do Porto, Vicente Pinzon, São João do Tauape, Mucuripe, Papicu e Praia do Futuro (CORES II);
- ◆ Dom Lustosa e Pici (CORES III) e Fátima, Vila União e Serrinha (CORES IV);
- ◆ Canindezinho, Jardim Cearense, Parque Santa Rosa, Conjunto Esperança e José Walter (CORES V);
- ◆ Barroso, Jangurussu, Conjunto Palmeiras, Alto da Balança, Barroso e Messejana (CORES VI).

1.5. Diagrama de Controle para o Município de Fortaleza.

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza relativo ao período compreendido entre a 39ª semana epidemiológica de 2018 e a 38ª semana de 2019 está registrado na figura 4. Em linhas gerais observa-se a seguinte situação: Taxa de Incidência (linha vermelha) inferior a Média Móvel (linha verde), com tendência ascendente a partir da 9ª semana de 2019, evoluindo de 1,3 casos por 100 mil habitantes para 7,7 na 14ª semana. Esses valores refletem um cenário de baixa transmissão (dados sujeitos a alterações).

Figura 4 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2018 - 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

Os dados representados na linha da incidência relativos ao ano de 2019 (linha vermelha) representa o quantitativo do número de casos confirmados somado as suspeitas em investigação.

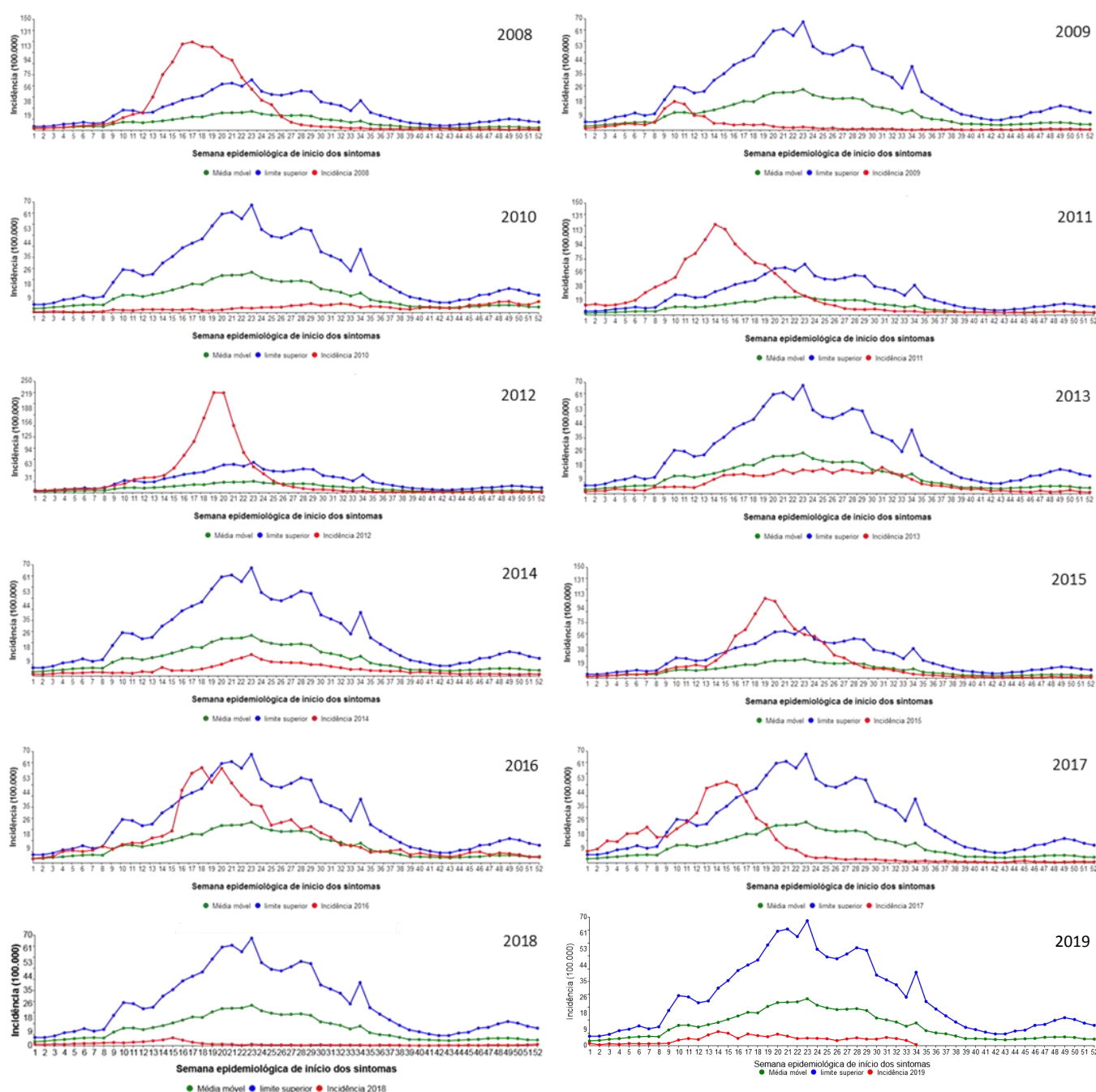
Esclarecimento acerca do diagrama de controle

- 1 – **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
- 2 – **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
- 3 – **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:
 - 3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;
 - 3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;
 - 3.3 – Cenário 3: quando a linha da incidência se posicionar abaixo da média móvel (linha verde) indica **período de baixa transmissão**.

1.6. Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2019.

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza no período de 2008 a 2019 está registrado na Figura 5. Nesses 12 anos foram registradas três grandes epidemias (2008, 2011-2012) e três anos com surtos epidêmicos moderados (2015 a 2017). Considerando a introdução da chikungunya em 2015 é provável ter ocorrido uma sobrestimação dos números de dengue nesse triênio devido a problemas no diagnóstico diferencial. Nos outros anos o número de casos foi inferior ao máximo esperado, situação típica de cenário não epidêmico.

Figura 5 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2008 a 2019.

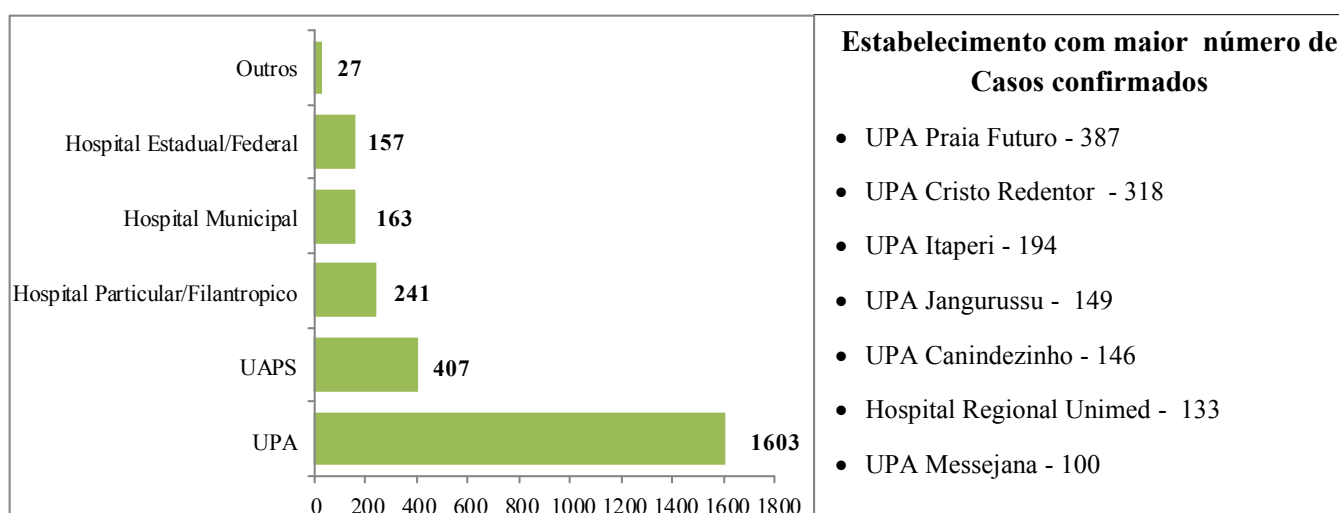


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

1.8. Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.

A figura 6 mostra a distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram responsáveis por 61,7% dos casos (1.603/2.598), seguidas pelas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) e hospitais particulares/filantrópicos com 15,7% (407/2.598) e 9,3% (241/2.598) respectivamente. Nos hospitais municipais foram notificadas 6,3% (163/2.598), hospitais estaduais/federais 6,0% (157/2.598) e em outros estabelecimentos 1,0% (27/2.598).

Figura 6 - Dengue: Distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

1.9. Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2019.

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo a Coordenadoria Regional de Saúde (CORES). Destaque para as Regionais II, V e VI que representam 66,2% das notificações de 2019 (1.720/2.598).

Tabela 1 - Dengue: Notificações por mês do início dos sintomas segundo a CORES de residência, Fortaleza 2019.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	11	16	61	84	60	50	34	24	0	0	0	0	340	13,1
SR II	22	18	91	196	167	79	46	8	0	0	0	0	627	24,1
SR III	11	8	39	67	49	40	24	4	0	0	0	0	242	9,3
SR IV	8	5	31	61	81	33	27	3	0	0	0	0	249	9,6
SR V	18	23	85	107	110	86	109	30	0	0	0	0	568	21,9
SR VI	35	40	116	100	91	80	53	10	0	0	0	0	525	20,2
Ignorado	0	4	11	15	7	4	5	1	0	0	0	0	47	1,8
Total	105	114	434	630	565	372	298	80	0	0	0	0	2.598	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

2. Monitoramento da chikungunya em 2019.

2.1. Cenário da chikungunya no ano de 2019.

Registros do Sinan mostram que até a 35ª semana de 2019 foram notificadas 714 suspeitas de chikungunya de residentes em Fortaleza: 25,9% (185) confirmadas, 66,2% (473) descartadas e 7,8% (56) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 34ª semana epidemiológica é de 7,0 casos por 100 mil habitantes.

A tabela 2 mostra o total de casos confirmados nos meses de janeiro a Julho de 2019 comparado ao mesmo período de 2016 a 2018. Os números correspondentes a 2019 ainda poderão sofrer alterações, mas indicam um cenário de baixa transmissão. Observa-se que os casos confirmados em 2019 refletem uma redução de 64,0% em relação ao mesmo período de 2018 e 99,7% comparado ao ano epidêmico de 2017.

Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2019.

Mês	Total de casos confirmados						Critério de confirmação 2019		Total 2014 a 2019
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Laboratório	Clínico Epidemiológico	
Janeiro	0	0	26	427	118	26	10	16	623
Fevereiro	0	0	109	1.214	93	19	3	16	1.454
Março	0	2	427	9.124	107	25	0	25	9.710
Abril	2	1	1.492	23.355	101	61	2	59	25.073
Mai	0	1	4.590	20.462	46	29	3	26	25.157
junho	0	0	4.997	4.753	21	15	1	14	9.801
Julho	4	1	2.786	1.313	22	8	1	7	4.142
Agosto	0	1	1.537	532	12	2	1	1	2.086
Setembro	0	0	804	208	15	0	0	0	1.027
Outubro	1	0	469	126	12	0	0	0	608
Novembro	0	0	320	121	12	0	0	0	453
Dezembro	1	8	234	92	21	0	0	0	356
Total	8	14	17.791	61.727	580	185	21	164	80.490

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

2.2. Resultados dos testes sorológicos.

No ano de 2019 a rede municipal de saúde encaminhou 1.383 amostras para o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), dessas 704 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

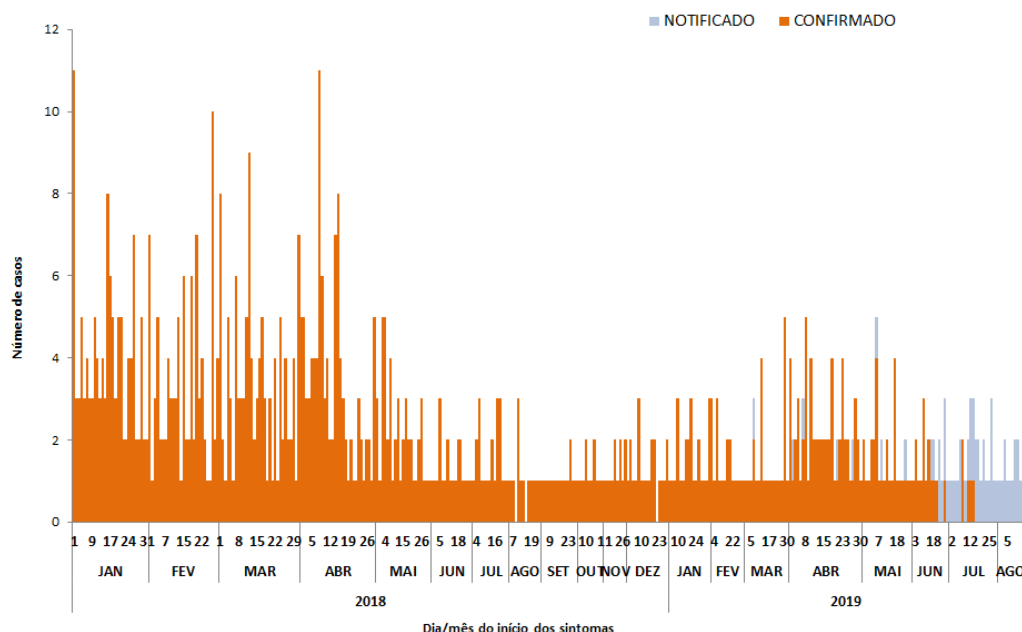
- ♦ **Deteção de anticorpos IgM** - 509 amostras: 9,0% REAGENTES (16 no mês de Janeiro, 06 em fevereiro, 01 em maio, 03 junho, 04 julho e 16 em agosto), 83,7% (426) Não Reagentes, 21 indeterminadas e 16 inconclusivas);
- ♦ **Deteção de anticorpos IgG** - 95 amostras: 21 REAGENTES (12 amostras em janeiro, 04 em fevereiro e 05 no mês de agosto), 73 Não Reagentes e 01 Inconclusivo;
- ♦ **Deteção de vírus** - 01 amostra Detectável (Bairro Lagoa Redonda) e 99 não Detectáveis.

2.3. Óbito por Chikungunya.

No ano de 2019 não há confirmação de óbito por chikungunya.

2.4. Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya.

Figura 7 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2018 - 2019.

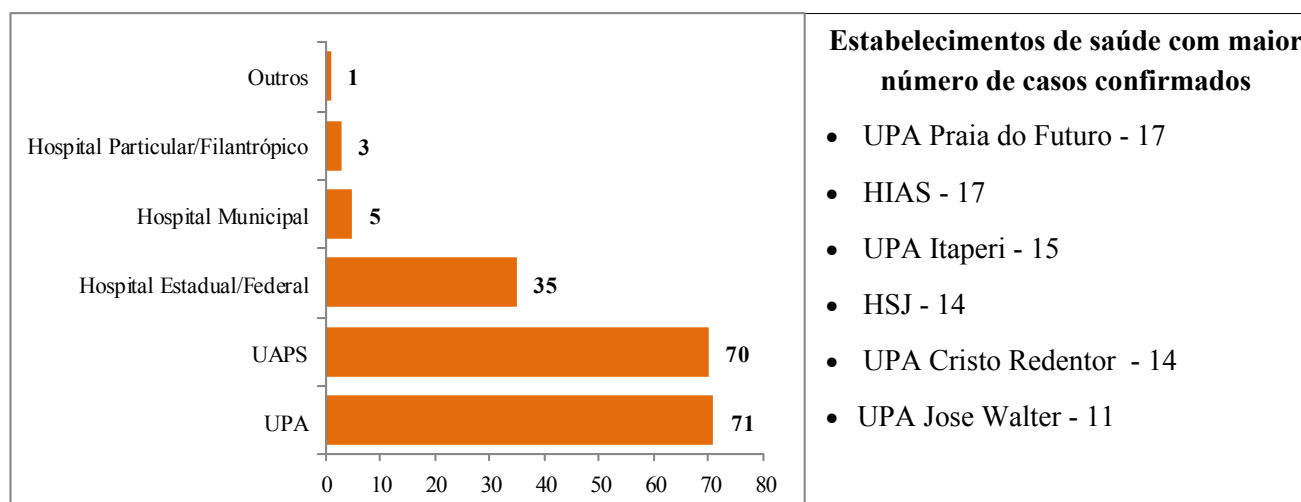


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

2.5. Situação por tipo de estabelecimento.

A distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 8. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) representam 38,4% (71/185) dos casos, seguidas pelas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) com 37,8% (70/185) e Hospitais Estaduais/federais 18,9% (35/185), respectivamente. Os Hospitais Municipais foram responsáveis por 2,7% (5/185), Hospitais Particulares/Filantrópicos 1,6% (3/185) e outros estabelecimentos com 0,5% (1/185) dos casos.

Figura 8 - Chikungunya: Distribuição de casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

2.6. Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2019.

A distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo a Regional de Saúde (SER) está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes da Regional II com 21,6% (40) seguida pela IV com 17,3% (32) e em terceiro lugar a Regional VI com 16,8% (31).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês do início dos sintomas segundo a CORES, Fortaleza 2019.

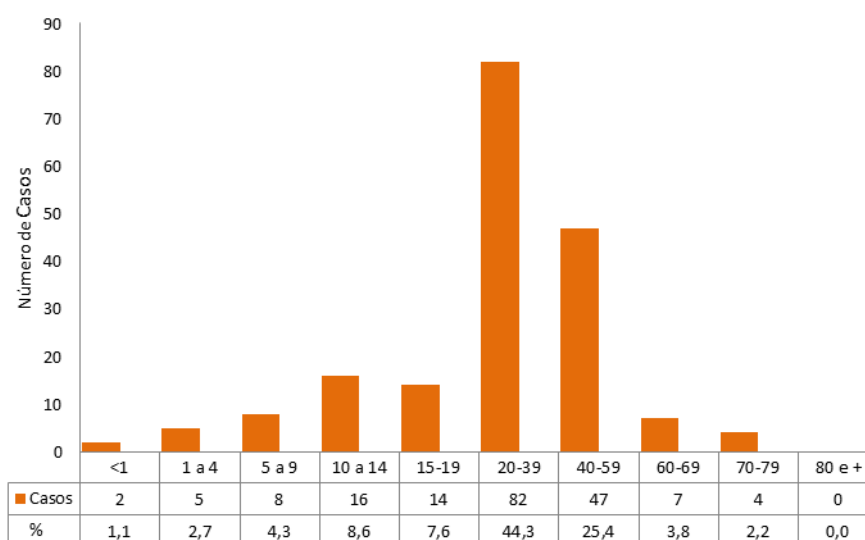
Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	6	5	3	7	2	4	2	0	0	0	0	0	29	15,7
SR II	4	6	5	12	10	1	2	0	0	0	0	0	40	21,6
SR III	3	0	3	6	4	1	0	1	0	0	0	0	18	9,7
SR IV	4	1	7	13	1	5	1	0	0	0	0	0	32	17,3
SR V	4	5	4	10	5	0	2	0	0	0	0	0	30	16,2
SR VI	5	1	3	11	6	4	0	1	0	0	0	0	31	16,8
Ignorado	0	1	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	5	2,7
Total	26	19	25	61	29	15	8	2	0	0	0	0	185	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

2.7. Situação por Faixa Etária.

A Figura 9 mostra a distribuição dos casos confirmados por faixa etária no ano de 2019. Observa-se que 69,7% (129) dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 8,1% (15) das notificações e os adolescentes (10 a 19 anos) 16,2% (30). As notificações em idosos (população > 60 anos) representam 6,0% (11) do total.

Figura 9 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por faixa etária, Fortaleza 2019.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

3. Monitoramento da zika em 2019.

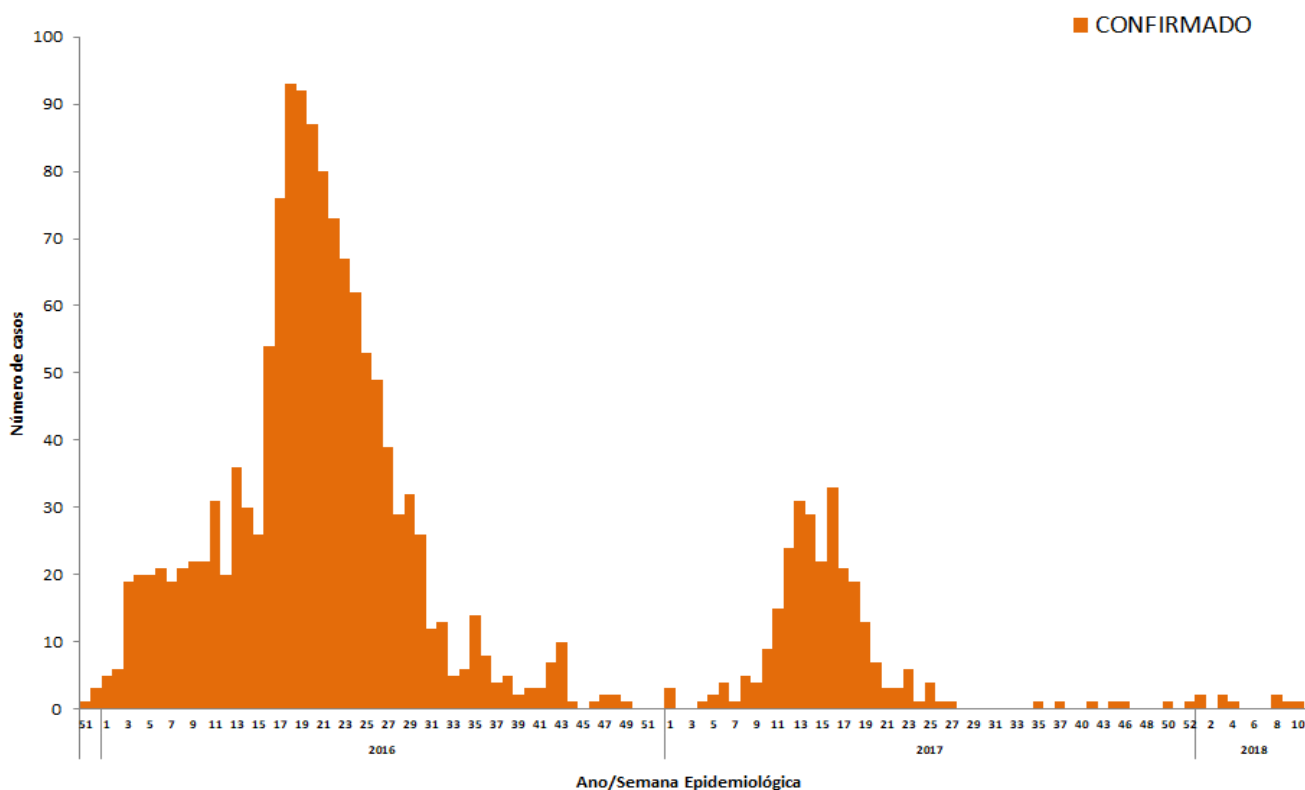
3.1. Zika em Fortaleza.

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinelas para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do sistema nervoso central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2018 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.611 casos de zika, sendo 82,5% (1.329) no ano 2016, em 2017 foram 16,7% (268) e no ano de 2018 apenas 0,8% (13) do total de casos registrados no Sinan. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas está registrada na Figura 10. No ano de 2019, até a 20ª semana epidemiológica, foram registradas no Sinan 21 notificações (14 descartadas, 02 inconclusivas e 05 em investigação)

Figura 10 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



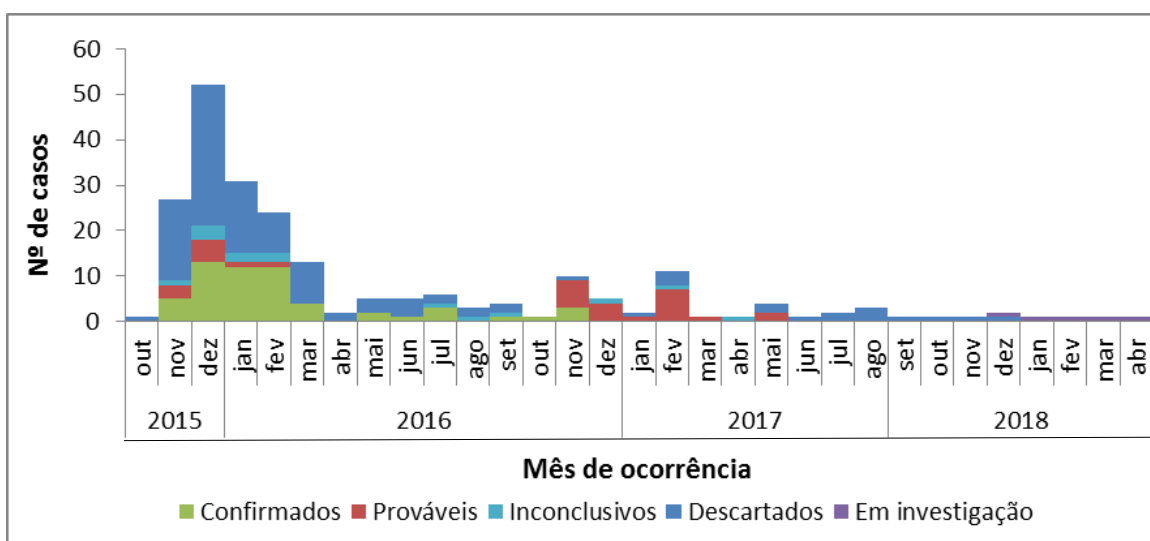
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 17 de Maio de 2019.

3.2. Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).

A SCZ é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas apresentado por crianças cujas mães tiveram zika na gestação. A microcefalia é uma manifestação importante dessa síndrome, que também pode apresentar alterações oculares, osteomusculares, desproporção craniofacial, mesmo que a criança não apresente microcefalia.

Os primeiros casos de síndrome congênita associada ao vírus Zika em residentes de Fortaleza foram reportados a partir de outubro de 2015. No período de 2015 a 2018 foram notificados 222 bebês com suspeita de SCZ, sendo 35,6% (79) no ano de 2015; aumentou para 49,1% (109) em 2016, decresceu para 11,2% (25) em 2017 e reduziu para 4,1% (09) notificações em 2018. A Figura 11 mostra a classificação final dessas suspeitas após as investigações.

Figura 11 - Número de casos de SCZ por mês segundo classificação final. Fortaleza, 2015 - 2018



Fonte: RESP/ Ministério da Saúde - Atualizado em Atualizado 17 de Maio de 2019.

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- Foram confirmados 53 casos de Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (26 por critério clínico-radiológico e 27 por exames laboratoriais) e 02 para síndrome congênita associada a toxoplasmose
- as notificações classificadas como casos prováveis de SCZ foram 31
- as notificações classificadas como inconclusivas foram 16
- 115 notificações foram descartadas
- Ainda há 05 notificações de 2018 sendo investigadas.

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2019.

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2019.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	700	66	1	340	29	1	86,7	7,4	0,3
II	1.025	114	4	627	40	0	160,1	10,2	0,0
III	562	85	3	242	18	0	62,3	4,6	0,0
IV	937	136	4	249	32	0	82,0	10,5	0,0
V	1.961	155	7	568	30	0	97,3	5,1	0,0
VI	2.375	143	4	526	31	0	90,2	5,3	0,0
Ignorada	111	15	0	46	5	0	-	-	-
Fortaleza	7671	714	23	2.598	185	1	98,3	7,0	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	70	4	0	33	1	0	129,2	3,9	0,0
Barra do Ceará	160	24	0	74	16	0	94,8	20,5	0,0
Carlito Pamplona	45	3	0	20	1	0	63,8	3,2	0,0
Cristo Redentor	133	13	0	60	5	0	208,3	17,4	0,0
Farias Brito	16	0	0	9	0	0	69,2	0,0	0,0
Floresta	8	1	0	4	0	0	12,8	0,0	0,0
Jacarecanga	39	4	0	17	0	0	111,0	0,0	0,0
Jardim Guanabara	20	3	1	14	2	1	87,1	12,4	6,2
Jardim Iracema	58	3	0	27	0	0	108,0	0,0	0,0
Monte Castelo	31	4	0	14	2	0	98,3	14,0	0,0
Moura Brasil	3	0	0	3	0	0	73,9	0,0	0,0
Pirambu	35	2	0	24	0	0	125,3	0,0	0,0
São Gerardo/Alagadico	10	2	0	6	1	0	38,4	6,4	0,0
Vila Ellery	19	1	0	10	0	0	118,0	0,0	0,0
Vila Velha	53	2	0	25	1	0	37,6	1,5	0,0
Total	700	66	1	340	29	1	86,7	7,4	0,3

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	23	2	0	13	1	0	28,5	2,2	0,0
Cais Do Porto	105	11	0	56	3	0	232,1	12,4	0,0
Centro	73	7	0	37	1	0	120,3	3,3	0,0
Cidade 2000	37	3	0	21	0	0	235,5	0,0	0,0
Coco	10	3	1	5	2	0	22,6	9,1	0,0
Dionisio Torres	14	3	0	12	0	0	71,2	0,0	0,0
Guararapes	2	1	0	2	1	0	35,2	17,6	0,0
Joaquim Tavora	38	2	0	18	2	0	71,2	7,9	0,0
Lourdes	6	0	0	6	0	0	165,2	0,0	0,0
Luciano Cavalcante	19	2	0	14	1	0	83,6	6,0	0,0
Manuel Dias Branco	8	3	0	5	2	0	320,9	128,4	0,0
Mucuripe	42	6	0	20	1	0	135,0	6,7	0,0
Papicu	85	8	1	55	5	0	277,7	25,2	0,0
Praia de Iracema	31	6	0	11	4	0	325,8	118,5	0,0
Praia do Futuro I	131	15	0	83	3	0	1.161,3	42,0	0,0
Praia do Futuro II	29	5	0	18	2	0	139,7	15,5	0,0
Praia do Meireles	27	3	0	16	0	0	40,1	0,0	0,0
Salinas	3	0	0	2	0	0	43,2	0,0	0,0
São João do Tauape	63	6	1	46	2	0	154,6	6,7	0,0
Varjota	35	1	0	28	1	0	308,5	11,0	0,0
Vicente Pinzon	244	27	1	159	9	0	324,1	18,3	0,0
Total	1.025	114	4	627	40	0	160,1	10,2	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Amadeu Furtado	2	1	0	2	1	0	15,9	7,9	0,0
Antonio Bezerra	34	7	0	14	0	0	50,3	0,0	0,0
Autran Nunes	25	7	0	7	1	0	30,6	4,4	0,0
Bela Vista	20	6	0	7	2	0	38,8	11,1	0,0
Bom Sucesso	85	3	0	24	2	0	54,0	4,5	0,0
Dom Lustosa	11	4	0	4	0	0	28,2	0,0	0,0
Henrique Jorge	74	11	0	21	2	0	72,2	6,9	0,0
Joao XXIII	28	5	0	8	0	0	40,3	0,0	0,0
Joquei Clube	22	2	0	7	1	0	33,6	4,8	0,0
Olavo Oliveira	0	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Padre Andrade	9	2	0	4	1	0	28,7	7,2	0,0
Parque Araxa	27	5	1	14	0	0	193,4	0,0	0,0
Parquelândia	14	7	0	11	2	0	70,7	12,9	0,0
Pici	83	6	1	50	0	0	109,2	0,0	0,0
Presidente Kennedy	37	6	0	19	1	0	76,6	4,0	0,0
Quintino Cunha	44	7	0	28	3	0	74,0	7,9	0,0
Rodolfo Teofilo	47	5	1	22	2	0	106,8	9,7	0,0
Total	562	85	3	242	18	0	62,3	4,6	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	12	6	0	3	2	0	32,3	21,5	0,0
Benfica	10	1	0	5	0	0	35,8	0,0	0,0
Bom Futuro	14	4	0	2	3	0	29,0	43,5	0,0
Couto Fernandes	9	1	0	4	0	0	70,5	0,0	0,0
Damas	18	1	0	2	0	0	17,3	0,0	0,0
Democrito Rocha	18	3	0	3	1	0	25,3	8,4	0,0
Dende	6	0	0	2	0	0	32,9	0,0	0,0
Fatima	53	13	0	32	6	0	127,4	23,9	0,0
Itaoca	22	2	0	3	0	0	22,3	0,0	0,0
Itaperi	154	8	0	16	1	0	65,8	4,1	0,0
Jardim America	21	5	0	5	1	0	37,8	7,6	0,0
Jose Bonifacio	16	2	0	10	0	0	104,9	0,0	0,0
Montese	116	17	0	28	2	0	100,0	7,1	0,0
Pan Americano	14	4	0	3	0	0	31,6	0,0	0,0
Parangaba	78	12	0	19	3	0	57,0	9,0	0,0
Parrao	8	0	0	4	0	0	33,5	0,0	0,0
Serrinha	212	24	2	46	4	0	148,3	12,9	0,0
Vila Peri	54	4	0	23	1	0	103,4	4,5	0,0
Vila Uniao	102	29	2	39	8	0	235,3	48,3	0,0
Total	937	136	4	249	32	0	82,0	10,5	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aracapé	20	2	0	8	0	0	38,6	0,0	0,0
Bom Jardim	118	6	1	44	1	0	108,1	2,5	0,0
Canindezinho	276	8	0	101	3	0	227,4	6,8	0,0
Conjunto Ceara I	105	10	0	30	2	0	144,8	9,7	0,0
Conjunto Ceara II	3	1	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Conjunto Esperança	71	3	0	22	1	0	124,4	5,7	0,0
Granja Lisboa	46	4	0	16	0	0	28,5	0,0	0,0
Granja Portugal	120	6	2	32	1	0	74,9	2,3	0,0
Jardim Cearense	14	0	0	7	0	0	64,3	0,0	0,0
Maraponga	126	16	0	36	2	0	328,9	18,3	0,0
Mondubim	250	27	1	64	5	0	104,5	8,2	0,0
Novo Mondubim	19	3	0	6	0	0	27,2	0,0	0,0
Parque Genibau	96	5	0	19	2	0	43,7	4,6	0,0
Parque Presidente Vargas	53	2	0	14	0	0	180,6	0,0	0,0
Parque Santa Rosa	95	5	0	33	2	0	239,4	14,5	0,0
Parque São José	79	8	1	24	3	0	212,3	26,5	0,0
Planalto Ayrton Senna	163	16	0	42	5	0	98,8	11,8	0,0
Prefeito Jose Walter	188	21	1	39	1	0	108,2	2,8	0,0
Siqueira	59	7	0	15	1	0	41,4	2,8	0,0
Vila Manoel Sátiro	60	5	1	15	1	0	79,4	5,3	0,0
Total	1961	155	7	568	30	0	97,3	5,1	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2019.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	53	8	1	10	0	0	81,7	0,0	0,0
Alto Da Balança	15	0	0	7	0	0	50,7	0,0	0,0
Ancuri	51	1	0	19	0	0	262,0	0,0	0,0
Barroso	183	7	0	60	2	0	186,5	6,2	0,0
Boa Vista	78	8	0	25	2	0	189,4	15,1	0,0
Cajazeiras	26	1	0	6	0	0	38,4	0,0	0,0
Cambeba	23	0	0	7	0	0	85,2	0,0	0,0
Cidade Dos Funcionários	18	2	0	5	1	0	25,4	5,1	0,0
Coacu	15	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Curio	46	1	1	10	1	0	121,5	12,1	0,0
Dias Macedo	41	8	0	17	0	0	130,2	0,0	0,0
Edson Queiroz	18	3	0	4	0	0	16,7	0,0	0,0
Guajiru	20	0	0	2	0	0	27,8	0,0	0,0
Jangurussu	498	16	0	92	5	0	169,1	9,2	0,0
Jardim das Oliveiras	40	4	0	6	0	0	18,8	0,0	0,0
Jose De Alencar	41	1	0	15	0	0	87,0	0,0	0,0
Lagoa Redonda	76	11	0	13	3	0	43,2	10,0	0,0
Messejana	390	26	2	85	7	0	189,2	15,6	0,0
Palmeiras	197	8	0	33	2	0	83,7	5,1	0,0
Parque Dois Irmaos	72	5	0	14	0	0	47,7	0,0	0,0
Parque Iracema	4	2	0	1	1	0	11,0	11,0	0,0
Parque Manibura	5	0	0	4	0	0	49,3	0,0	0,0
Parque Santa Maria	50	2	0	5	1	0	34,8	7,0	0,0
Passaré	205	18	0	50	6	0	91,1	10,9	0,0
Paupina	113	2	0	8	0	0	50,6	0,0	0,0
Pedras	22	3	0	3	0	0	207,3	0,0	0,0
Sabiaguaba	18	1	0	7	0	0	306,7	0,0	0,0
São Bento	4	0	0	1	0	0	7,8	0,0	0,0
Sapiranga/Coite	53	4	0	17	0	0	49,0	0,0	0,0
Total	2375	143	4	526	31	0	90,2	5,3	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2019.

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2019.

Faixa Etária	Ano Sintomas	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
		Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	1	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	2	0	0	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	1	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	1	0	0	0	0
80 E+ anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
Total		38	5	170	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 30 de Agosto de 2019.

6. Referencia Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.